

Índice

1. Língua e Linguagem	2
Gabarito	12
2. As Funções da Linguagem	13
Gabarito	19
3. Tipologias Textuais	20
Gabarito	27
4. Intertextualidade	28
Gabarito	39
5. Figuras de Linguagem	41
Gabarito	47
6. Os Verbos	48
Gabarito	54
7. Os Pronomes	55
Gabarito	60
8. A Coesão Textual	61
Gabarito	67
9. As Classes Gramaticais	68
Gabarito	74
10. Os Gêneros Literários	75
Gabarito	82
11. Sintaxe	83
Gabarito	90
12. Correção Gramatical	91
Gabarito	95
13. Estilos de Época I	96
Gabarito	101
14. Estilos de Época II	102
Gabarito	108
15. Estilos de Época III	109
Gabarito	118

Língua e Linguagem

Exercícios

1. (ENEM – 2009)

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra e veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você ainda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna.
São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

- a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
- d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
- e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

2. (ENEM – 2009)

Para o Mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo

Quando um doce bardo brada a toda brida,

Em velas pandas, suas esquisitas rimas?

Geografia de verdades, Guanabaras postiças

Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes

De um implacável sorriso

Morre a cada instante

Que devora a voz do morto, e com isso,

Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo

Tipo pra rimar com ouro de tolo?

Oh, Narciso Peixe Ornamental!

Tease me, tease me outra vez 1

Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
De Natal
[...]

1 *Tease me* (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>.

Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- a) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- b) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- c) “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- d) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- e) “*Tease me, tease me* outra vez” (v. 14)

3. (ENEM – 2009)



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **Jornal O GLOBO**, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela:

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.

- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

4. (ENEM – 2009)

Cuitelinho

Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia.
As garça dá meia volta,
Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão da rosa caia.
Quando eu vim da minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei em Mato Grosso,
Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.
A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
Bate uma e outra faia.
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó.
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004.

Transmitida por gerações, a canção **Cuitelinho** manifesta aspectos culturais de um povo, nos quais se inclui sua forma de falar, além de registrar um momento histórico. Depreende-se disso que a importância em preservar a produção cultural de uma nação consiste no fato de que produções como a canção **Cuitelinho** evidenciam a

- a) recriação da realidade brasileira de forma ficcional.
- b) criação neológica na língua portuguesa.
- c) formação da identidade nacional por meio da tradição oral.
- d) incorreção da língua portuguesa que é falada por pessoas do interior do Brasil.
- e) padronização de palavras que variam regionalmente, mas possuem mesmo significado.

5. (ENEM – 2009)

Compare os textos I e II a seguir, que tratam de aspectos ligados a variedades da língua portuguesa no mundo e no Brasil.

Texto I

Acompanhando os navegadores, colonizadores e comerciantes portugueses em todas as suas incríveis viagens, a partir do século XV, o português se transformou na língua de um império. Nesse processo, entrou em contato — forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns casos — com as mais diversas línguas, passando por processos de variação e de mudança linguística. Assim, contar a história do português do Brasil é mergulhar na sua história colonial e de país independente, já que as línguas não são mecanismos desgarrados dos povos que as utilizam. Nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças regionais e sociais.

PAGOTTO, E. P. **Línguas do Brasil**. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br>.

Acesso em: 5 jul. 2009 (adaptado).

Texto II

Barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronúncia. E em nenhuma parte da Terra se comete mais essa figura da pronúncia que nestes reinos, por causa das muitas nações que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque bem como os Gregos e Romanos haviam por *bárbaras* todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa.

BARROS, J. **Gramática da língua portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1957 (adaptado).

Os textos abordam o contato da língua portuguesa com outras línguas e processos de variação e de mudança decorridos desse contato. Da comparação entre os textos, conclui-se que a posição de João de Barros (Texto II), em relação aos usos sociais da linguagem, revela:

- a) atitude crítica do autor quanto à gramática que as nações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo tempo, de benevolência quanto ao conhecimento que os povos tinham de suas línguas.
- b) atitude preconceituosa relativa a vícios culturais das nações sob domínio português, dado o interesse dos falantes dessa língua em copiar a língua do império, o que implicou a falência do idioma falado em Portugal.
- c) o desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da variante padrão da língua grega — em oposição às consideradas bárbaras —, em vista da necessidade de preservação do padrão de correção dessa língua à época.
- d) adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos.
- e) atitude crítica, que se estende à própria língua portuguesa, por se tratar de sistema que não disporia de elementos necessários para a plena inserção sociocultural de falantes não nativos do português.

6. (ENEM – 2010)



As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral entre avô e neto neste texto é:

- a) opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- b) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- c) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- d) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- e) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

7. (ENEM – 2010)

Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. **Tribalistas**, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “*corasamborim*”, que a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a):

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

8. (ENEM-2010)

O Chat e sua linguagem virtual

“O significado da palavra *chat* vem do inglês e quer dizer “conversa”. Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os *sites* que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja “entrar”, salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um *nick*, uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.”

Segundo o texto, o *chat* proporciona a ocorrência de diálogos instantâneos com linguagem específica, uma vez que nesses ambientes interativos faz-se uso de protocolos diferenciados de interação. O *chat*, nessa perspectiva, cria uma nova forma de comunicação porque:

- a) possibilita que ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos, que podem recorrer a apelidos fictícios sem comprometer o fluxo da comunicação em tempo real.
- b) disponibiliza salas de bate-papo sobre diferentes assuntos com pessoas pré-selecionadas por meio de um sistema de busca monitorado e atualizado por autoridades no assunto.
- c) seleciona previamente conteúdos adequados à faixa etária dos usuários que serão distribuídos nas faixas de idade organizadas pelo site que disponibiliza a ferramenta.
- d) garante a gravação das conversas, o que possibilita que um diálogo permaneça aberto, independente da disposição de cada participante.
- e) limita a quantidade de participantes conectados nas salas de bate-papo, a fim de garantir a qualidade e eficiência dos diálogos, evitando mal-entendidos.

9. (ENEM – 2010)

Resta saber o que ficou das línguas indígenas no português do Brasil. Serafim da Silva Neto afirma: “No Português do Brasil, não há, positivamente, influência das línguas africanas ou ameríndias”. Todavia, é difícil de aceitar que um longo período de bilinguismo de dois séculos não deixasse marcas no português do Brasil.

ELIA, S. Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003 (adaptado).

No final do sec. XVIII, no norte do Egito, foi descoberta a Pedra de Roseta, que continha um texto escrito em egípcio antigo, uma versão desse texto chamada “demótico”, e o mesmo texto escrito em grego. Até então, a antiga escrita egípcia não estava decifrada. O inglês Thomas Young estudou o objeto e fez algumas descobertas como, por exemplo, a direção em que a leitura deveria ser feita. Mais tarde, o francês Jean- François Champollion voltou a estudá-la e conseguiu decifrar a antiga escrita egípcia a partir do grego, provando que, na verdade, o grego era a língua original do texto e que o egípcio era uma tradução.

Com base na leitura dos textos conclui-se, sobre as línguas, que:

- a) cada língua é única e intraduzível.
- b) elementos de uma língua são preservados, ainda que não haja mais falantes dessa língua.
- c) a língua escrita de determinado grupo desaparece quando a sociedade que a produzia é extinta.
- d) o egípcio antigo e o grego apresentam a mesma estrutura gramatical, assim como as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.
- e) o egípcio e o grego apresentavam letras e palavras similares, o que possibilitou a comparação linguística, o mesmo que aconteceu com as línguas indígenas brasileiras e o português do Brasil.

10. (ENEM – 2010)

Texto I

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros. O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 27 abr. 2010 (fragmento).

Texto II



Disponível em:

<http://rickjaimecomics.blogspot.com>. Acesso em: 27 abr.2010.

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que:

- a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.
- b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- c) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.
- d) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.
- e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante, portanto depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

11. (ENEM – 2010)

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destrocados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas à mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Pênalti. **Carta Capital**. 28 abr. 2010.

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de mostram que seu texto foi elaborado em linguagem:

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.
- d) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.
- e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

12. (UERJ – Vestibular 2014)

Porque a realidade é inverossímil

Escusando-me por repetir truísmotão martelado, mas movido pelo conhecimento de que os truísmos são parte inseparável da boa retórica narrativa, até porque a maior parte das pessoas não sabe ler e é no fundo muito ignorante, rol no qual incluo arbitrariamente você, repito o que tantos já dizem e vivem repetindo, como quem usa chupetas: a realidade é, sim, muitíssimo mais inacreditável do que qualquer ficção, pois esta requer uma certa arrumação falaciosa, a que a maioria dá o nome de verossimilhança. Mas ocorre precisamente o oposto. Lê-se ficção para fortalecer a noção estúpida de que há sentido, lógica, causa e efeito lineares e outros adereços que integrariam a vida. Lê-se ficção, ou mesmo livros de historiadores ou jornalistas, por insegurança, porque o absurdo da vida é insuportável para a vastidão dos desvalidos que povoa a Terra.

(João Ubaldo Ribeiro - Diário do Farol. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.)

O título do texto soa contraditório, se a verossimilhança for tomada como uma semelhança com o mundo real, com aquilo que se conhece e se compreende.

Essa contradição se desfaz porque, na interpretação do autor, a ficção organiza elementos da vida, enquanto a realidade é considerada como:

- a) linear
- b) absurda
- c) estúpida
- d) falaciosa

12. Com base na tira abaixo, responda à questão (UERJ – Vestibular 2013)



VERÍSSIMO, Luís Fernando. As cobras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

No segundo quadro da tira, a minhoca se esconde para não ser notada pelas cobras.

Essa tentativa de desaparecimento da personagem é enfatizada pelo uso do seguinte recurso:

- a) caráter exclamativo de uma fala
- b) movimento conjunto das cobras
- c) ausência da moldura do quadro
- d) presença de personagens distintos

Língua e Linguagem

Gabarito

1. A
2. D
3. C
4. C
5. D
6. C
7. B
8. A
9. B
10. D
11. D
12. B
13. C

As Funções da Linguagem

Exercícios

1. (ENEM – 2010)

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona para ser transformado, pois este novo ciclo exige uma desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de Olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente.

A análise dos elementos constitutivos desse texto:

- a) demonstra que sua função é vender um produto anunciado.
- b) informar sobre astronomia.
- c) ensinar os cuidados com a saúde.
- d) expor a opinião de leitores em um jornal.
- e) aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

2. (ENEM – 2010)

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto ou até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. **O guia dos curiosos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

3. (ENEM – 2010)

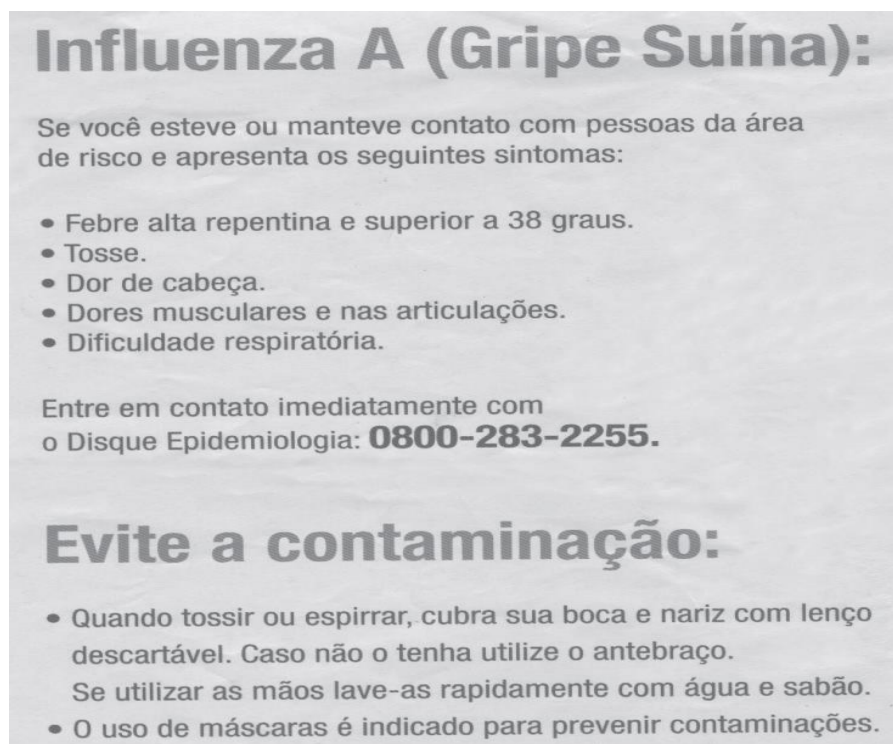
MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR
DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE
ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Revista Época. N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- a) influenciar o comportamento do leitor, por meio apelos que visam à adesão ao consumo.
- b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Texto para as próximas duas questões:



Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com
o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255.**

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço.
- Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

4. (ENEM – 2009)

O texto tem o objetivo de solucionar um problema social:

- a) descrevendo a situação do país em relação à gripe suína.
- b) alertando a população para o risco de morte pela Influenza A.
- c) informando a população sobre a iminência de uma pandemia de Influenza A.
- d) orientando a população sobre os sintomas da gripe suína e procedimentos para evitar a contaminação.
- e) convocando toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.

5. (ENEM – 2009)

Os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional incluem

- a) o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.
- b) o uso de orações subordinadas condicionais e temporais.
- c) o emprego de pronomes como “você” e “sua” e o uso do imperativo.
- d) a construção de figuras metafóricas e o uso de repetição.
- e) o fornecimento de número de telefone gratuito para contato.

Texto para as próximas questões

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
[...]
O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.
O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

6. (ENEM – 2009) Na estruturação do texto, destaca-se

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

7. (ENEM – 2009) Predomina no texto a função da linguagem

- a) fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
- b) metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
- c) conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
- d) referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- e) poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

8. (UERJ – Vestibular 2012)



A perspicácia, de RENÉ MAGRITTE (1936).

<http://rene-magritte-paintings.blogspot.com>

Pode-se definir “metalinguagem” como a linguagem que comenta a própria linguagem, fenômeno presente na literatura e nas artes em geral.

O quadro *A perspicácia*, do belga René Magritte, é um exemplo de metalinguagem porque:

- a) destaca a qualidade do traço artístico
- b) mostra o pintor no momento da criação
- c) implica a valorização da arte tradicional
- d) indica a necessidade de inspiração concreta

(UERJ - Vestibular 2014)

Leia o trecho abaixo e responda às questões:

O tempo em que o mundo tinha a nossa idade

Nesse entretanto, ele nos chamava para escutarmos seus imprevistos improvisos. As histórias dele faziam o nosso lugarzinho crescer até ficar maior que o mundo. Nenhuma narração tinha fim, o sono lhe apagava a boca antes do desfecho. Éramos nós que recolhíamos seu corpo dorminhoso.

Não lhe deitávamos dentro da casa: ele sempre recusara cama feita. Seu conceito era que a morte nos apanha deitados sobre a moleza de uma esteira. Leito dele era o puro chão, lugar onde a chuva também gosta de deitar. Nós simplesmente lhe encostávamos na parede da casa. Ali ficava até de manhã. Lhe encontrávamos coberto de formigas. Parece que os insectos gostavam do suor docicado do velho Taímo. Ele nem sentia o corrupio do formigueiro em sua pele.

– Chiças: transpiro mais que palmeira!

Proferia tontices enquanto ia acordando. Nós lhe sacudíamos os infatigáveis bichos. Taímo nos sacudia a nós, incomodado por lhe dedicarmos cuidados.

Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos transabertos. Como dormia fora, nem dávamos conta. Minha mãe, manhã seguinte, é que nos convocava:

– Venham: papá teve um sonho!

E nos juntávamos, todos completos, para escutar as verdades que lhe tinham sido reveladas.

Taímo recebia notícia do futuro por via dos antepassados. Dizia tantas previsões que nem havia tempo de provar nenhuma. Eu me perguntava sobre a verdade daquelas visões do velho, estorinhador como ele era.

– Nem duvidem, avisava mamã, suspeitando-nos.

E assim seguia nossa criancice, tempos afora. Nesses anos ainda tudo tinha sentido: a razão deste mundo estava num outro mundo inexplicável. Os mais velhos faziam a ponte entre esses dois mundos. (...)

Mia Couto. *Terra sonâmbula*. São Paulo, Cia das Letras, 2007.

9. Este texto é uma narrativa ficcional que se refere à própria ficção, o que caracteriza uma espécie de metalinguagem.

A metalinguagem está melhor explicitada no seguinte trecho:

- (A) As histórias dele faziam o nosso lugarzinho crescer até ficar maior que o mundo. (l. 1-2)
- (B) Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos transabertos. (l. 12)
- (C) E nos juntávamos, todos completos, para escutar as verdades que lhe tinham sido reveladas. (l. 15)
- (D) Nesses anos ainda tudo tinha sentido: (l. 20)

10. A escrita literária de Mia Couto explora diversas camadas da linguagem: vocabulário, construções sintáticas, sonoridade.

O exemplo em que ocorre claramente exploração da sonoridade das palavras é:

- (A) Nesse entretempo, ele nos chamava para escutarmos seus imprevistos improvisos. (l. 1)
- (B) Não lhe deitávamos dentro da casa: ele sempre recusara cama feita. (l. 4)
- (C) Ele nem sentia o corrupio do formigueiro em sua pele. (l. 8)
- (D) Nós lhe sacudíamos os infatigáveis bichos. (l. 10)

As Funções da Linguagem

Gabarito

1. E
2. E
3. A
4. D
5. C
6. D
7. E
8. B
9. A
10. A

Tipologias Textuais

Exercícios

Exercícios sobre análise de textos descritivos

Leia o artigo: Interpretação de Textos

Questões:

Texto para as questões 01 a 05

O leão

A menina conduz-me diante do leão, esquecido por um circo de passagem. Não está preso, velho e doente, em gradil de ferro. Fui solto no gramado e a tela fina de arame é escarmento ao rei dos animais. Não mais que um caco de leão: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho. Os olhos globulosos fecham-se cansados, sobre o focinho contei nove ou dez moscas, que ele não tinha ânimo de espantar. Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas.

Observei em volta: somos todos adultos, sem contar a menina. Apenas para nós o leão conserva o seu antigo prestígio - as crianças estão em redor dos macaquinhos. Um dos presentes explica que o leão tem as pernas entrevadas, a vida inteira na minúscula jaula. Derreado, não pode sustentar-se em pé.

Chega-se um piá e, desafiando com olhar selvagem o leão, atira-lhe um punhado de cascas de amendoim. O rei sopra pelas narinas, ainda é um leão: faz estremecer as gramas a seus pés. Um de nós protesta que deviam servir-lhe a carne em pedacinhos.

- Ele não tem dente?

- Tem sim, não vê? Não tem é força para morder.

Continua o moleque a jogar amendoim na cara devastada do leão. Ele nos olha e um brilho de compreensão nos faz baixar a cabeça: é conhecido o travo amargoso da derrota. Está velho, artrítico, não se agüenta das pernas, mas é um leão. De repente, sacudindo a juba, põe-se a mastigar capim. Ora, leão come verde! Lança-lhe o guri uma pedra: acertou no olho lacrimoso e doeu.

O leão abriu a bocarra de dentes amarelos, não era um bocejo. Entre caretas de dor, elevou-se aos poucos nas pernas tortas. Sem sair do lugar, ficou de pé. Escancarou penosamente os beiços moles e negros, ouviu-se a rouca buzina do fordeco antigo.

Por um instante o rugido manteve suspensos os macaquinhos e fez bater mais depressa o coração da menina. O leão soltou seis ou sete urros. Exausto, deixou-se cair de lado e fechou os olhos para sempre.

01. (ITA)

I. Embora não seja um texto predominantemente descritivo, ocorre descrição, visto que o autor representa a personagem principal através de aspectos que a individualizam.

II. Por ressaltar unicamente as condições físicas da personagem, predomina a descrição objetiva no texto, com linguagem denotativa.

III. Por ser um texto predominantemente narrativo, as demais formas - descrição e dissertação - inexistem.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode(m) estar correta(s):

- a) Todas
- b) Apenas a I
- c) Apenas a II
- d) Apenas a III
- e) Nenhuma das afirmações.

02. (ITA)

I. Fato principal: a morte do leão. Causas principais: o circo, que o abandonou, e a criança, que o acertou com uma pedra.

II. A decadência física do leão, assunto predominante do texto, denota animalização do ser humano.

III. A velhice do leão, assunto predominante do texto, conota marginalização, maus tratos e decadência física dos animais.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode(m) estar correta(s):

- a) Todas
- b) Apenas a I
- c) Apenas a II
- d) Apenas a III
- e) Nenhuma das afirmações.

03. (ITA)

I. Conotativamente, o leão chora; denotativamente, o menino agride.

II. A decadência do leão é tanta, que nada faz lembrar a sua antiga reputação. Nem mesmo os adultos o reconhecem mais.

III. Metaforicamente, o leão, que não mais produz e não mais trabalha, pode representar a marginalização, abandono e agressão a que são submetidos os idosos.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode(m) estar correta(s):

- a) Todas
- b) Apenas a I
- c) Apenas a II
- d) Apenas a III
- e) Nenhuma das afirmações.

04. (ITA)

I. Evidencia-se explicitamente no texto uma comparação: a decadência do leão é similar a do ser humano em geral.

II. Incapaz de reagir fisicamente às provocações, o leão, sentindo-se inconformado, morre.

III. O fato de o leão "não estar preso em gradil de ferro constitui, por parte de seus antigos donos, uma prova de gratidão.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode(m) estar correta(s):

- a) Todas
- b) Apenas a I
- c) Apenas a II
- d) Apenas a III
- e) Nenhuma das afirmações.

05. (PUC - SP) O trecho abaixo foi extraído da obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

66. BOTAFOGO ETC.

"Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol. Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam os verdes montes interiores. No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos serrava. Barcos. E o passado voltava na brisa de baforadas gostosas. Rolah ia vinha derrapava em túneis.

Copacabana era um veludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade. Didaticamente, costuma-se dizer que, em relação à sua organização, os textos podem ser compostos de descrição, narração e dissertação; no entanto é difícil encontrar-se um trecho que seja só descritivo, apenas narrativo, somente dissertativo.

Levando-se em conta tal afirmação, selecione uma das alternativas abaixo para classificar o texto de Oswald de Andrade:

- a) Narrativo-descritivo, com predominância do dissertativo.
- b) Dissertativo-descritivo, com predominância do dissertativo.
- c) Descritivo-narrativo, com predominância do narrativo.
- d) Descritivo-dissertativo, com predominância do dissertativo.
- e) Narrativo-dissertativo, com predominância do narrativo.

Questões:

06. (PUC - SP) Leia o período: "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu."

Considerando a possibilidade de várias organizações sintáticas para os períodos compostos, assinale a alternativa em que não há alteração de sentido em relação ao período acima indicado:

- a) Meu pai disse-me, à porta do Ateneu, que lá eu encontraria o mundo.
- b) À porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu teria de encontrar o mundo.
- c) Disse-me meu pai, à porta do Ateneu, que somente lá eu encontraria o mundo.
- d) Quando chegamos à porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu precisaria encontrar o mundo.
- e) Ao chegarmos à porta do Ateneu, meu pai orientou-me para que lá eu encontrasse o mundo.

07. (FATEC)

"Ela insistiu:

- Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala da personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

08. (FUVEST) A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, se faz em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem Bentinho. Seria, pois, correto dizer que ela se apresenta:

- a) fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade;
- b) viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador;
- c) perturbada pela interferência de Capitu que acaba por guiar o narrador;
- d) isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade;
- e) indecisa entre o relato dos fatos e a impossibilidade de ordená-los.

09. (ITA) Assinale a alternativa que melhor complete o seguinte trecho:

No plano expressivo, a força da _____ em _____ provém essencialmente de sua capacidade de _____ o episódio, fazendo _____ da situação a personagem, tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena de teatro _____ o narrador desempenha a mera função de indicador de falas.

- a) narração - discurso indireto - enfatizar - ressurgir - onde;
- b) narração - discurso onisciente - vivificar - demonstrar-se - donde;
- c) narração - discurso direto - atualizar - emergir - em que;
- d) narração - discurso indireto livre - humanizar - imergir - na qual;
- e) dissertação - discurso direto e indireto - dinamizar - protagonizar - em que.

10. (FUVEST) "Palmeiras perde o jogo e cabeça na Argentina." (O Estado de São Paulo, 31/03/94)

A alternativa em que o efeito expressivo decorre do mesmo expediente sintático e semântico observado acima é:

- a) Foste aí pela estrada da vida, manquejando da perna e do amor.
- b) Maria Luísa disse que era nervosa e mulher.
- c) "(...) como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido."
- d) "O rato! o rato!" exclamou a moça afastando-se.
- e) Peço-lhe desculpar-me e que não mencione mais esse fato.

11. (ESAN) "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado.

Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

- a) discurso indireto livre
- b) discurso direto
- c) discurso indireto
- d) discurso implícito
- e) discurso explícito

12. (UFV) Considere o texto:

"O incidente que se vai narrar, e de que Antares foi teatro na sexta-feira 13 de dezembro do ano de 1963, tornou essa localidade conhecida e de certo modo famosa da noite para o dia. (...) Bem, mas não convém antecipar fatos nem ditos. Melhor será contar primeiro, de maneira tão sucinta e

imparcial quanto possível, a história de Antares e de seus habitantes, para que se possa ter uma idéia mais clara do palco, do cenário e principalmente da personagens principais, bem como da comparsaria, desse drama talvez inédito nos anais da espécie humana." (Érico Veríssimo)

Assinale a alternativa que evidencia o papel do narrador no fragmento acima:

- a) O narrador tem senso prático, utilitário e quer transmitir uma experiência pessoal.
- b) É um narrador introspectivo, que relata experiências que aconteceram no passado, em 1963.
- c) Em atitude semelhante à de um jornalista ou de um espectador, escreve para narrar o que aconteceu com x ou y em tal lugar ou tal hora.
- d) Fala de maneira exemplar ao leitor, porque considera sua visão a mais correta.
- e) É um narrador neutro, que não deixa o leitor perceber sua presença.

13. (UFV) Leia o trecho abaixo:

"Bem, é verdade que também eu não tenho piedade do meu personagem principal, a nordestina: é um relato que desejo frio. (...) Não se trata apenas da narrativa, é antes de tudo vida primária que respira, respira, respira. (...) Como a nordestina, ha milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam." (Clarice Lispector)

Em uma das alternativas abaixo, há um aspecto do livro de Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, presente no fragmento acima, que o aproxima do chamado "romance de 30", realizado por escritores como Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz:

- a) A preocupação excessiva com o próprio ato de narrar.
- b) O intimismo da narrativa, que ignora os problemas sociais de seus personagens.
- c) A construção de personagens que têm sua condição humana degradada por culpa do meio e da opressão.
- d) A necessidade de provar que as ações humanas resultam do meio, da raça e do momento.
- e) A busca de traços peculiares da Região Nordeste.

14. (FAC. SERRA DOS ÓRGÃOS) A forma verbal que não alteraria o aspecto de durabilidade no passado expresso pela locução grifada neste enunciado do texto - "Tão comodamente que eu estava lendo..." -

Está indicada na opção:

- a) lera
- b) lia
- c) leio
- d) leria
- e) li

15. (UNIFENAS) Com base no texto abaixo, indique a alternativa cujo elemento estruturador da narrativa não foi interposto no episódio:

"Porque não quis pagar uma garrafa de cerveja, Pedro da Silva, pedreiro, de trinta anos, residente na rua Xavier, 25, Penha, matou ontem em Vigário Geral, o seu colega Joaquim de Oliveira."

- a) o lugar
- b) a época
- c) as personagens
- d) o fato
- e) o modo

Tipologias Textuais

Gabarito

1. B
2. E
3. D
4. E
5. A
6. A
7. E
8. B
9. C
10. A
11. A
12. C
13. C
14. B
15. E

Intertextualidade

Exercícios

1. (ENEM – 2007)

A figura abaixo é parte de uma campanha publicitária.



Com Ciência Ambiental, n.o 10, abr./2007.

Essa campanha publicitária relaciona-se diretamente com a seguinte afirmativa:

- a) o comércio ilícito da fauna silvestre, atividade de grande impacto, é uma ameaça para a biodiversidade nacional.
- b) a manutenção do mico-leão-dourado em jaula é a medida que garante a preservação dessa espécie animal.
- c) o Brasil, primeiro país a eliminar o tráfico do mico-leão-dourado, garantiu a preservação dessa espécie.
- d) o aumento da biodiversidade em outros países depende do comércio ilegal da fauna silvestre brasileira.
- e) o tráfico de animais silvestres é benéfico para a preservação das espécies, pois garante-lhes a sobrevivência.

2. (ENEM – 2007)

Texto I

Álcool, crescimento e pobreza

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia. O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a *birola*: tontura, desmaio, câibra, convulsão. A fim de aguentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais. O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB.

Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

Folha de S. Paulo, 11/3/2007 (com adaptações).

Texto II

ÁLCOOL: O MUNDO DE OLHO EM NOSSA TECNOLOGIA



— Ah, fico meio encabulado em ter
de comer com a mão diante de tanta gente!

ANGELI Folha de S. Paulo, 25/3/2007.

Confrontando-se as informações do texto com as da charge acima, conclui-se que:

- a) a charge contradiz o texto ao mostrar que o Brasil possui tecnologia avançada no setor agrícola.
- b) a charge e o texto abordam, a respeito da cana-de-açúcar brasileira, duas realidades distintas e sem relação entre si.
- c) o texto e a charge consideram a agricultura brasileira avançada, do ponto de vista tecnológico.
- d) a charge mostra o cotidiano do trabalhador, e o texto defende o fim da mecanização da produção da cana-de-açúcar no setor sucroalcooleiro.
- e) o texto mostra disparidades na agricultura brasileira, na qual convivem alta tecnologia e condições precárias de trabalho, que a charge ironiza.

3. (ENEM- 2009)

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque:

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

4. (ENEM- 2009)

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. Gramática metódica da língua portuguesa. Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*; *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que:

- a) ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.
- b) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
- c) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.
- d) o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.
- e) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

5. (ENEM – 2010)**Fora da ordem**

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse ET Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade – um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso, usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. Nº14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como:

- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.

- c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

6. (ENEM – 2005)

Leia estes textos.

Texto 1



(QUINO. *O mundo da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 3)

Texto 2

Sonho Impossível
Sonhar
Mais um sonho impossível
Lutar
Quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão
É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo
Cravar esse chão
Não me importa saber
Se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer
Por um pouco de paz
E amanhã se esse chão que eu beijei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu delirar

E morrer de paixão
E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão.

(J. Darione – M. Leigh – Versão de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra, 1972.)

A tirinha e a canção apresentam uma reflexão sobre o futuro da humanidade. É correto concluir que os dois textos:

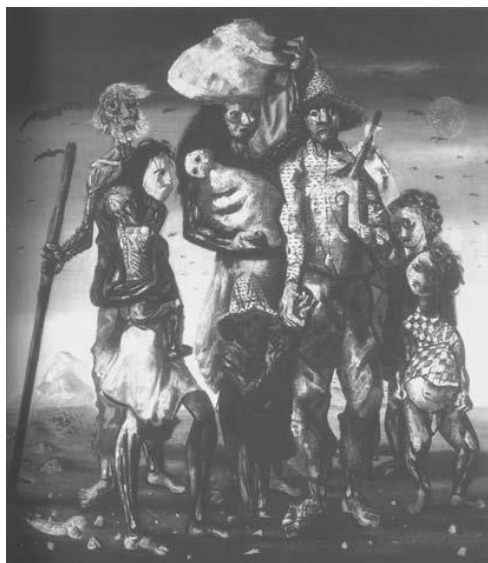
- a) afirmam que o homem é capaz de alcançar a paz.
- b) concordam que o desarmamento é inatingível.
- c) julgam que o sonho é um desafio invencível.
- d) têm visões diferentes sobre um possível mundo melhor.
- e) transmitem uma mensagem de otimismo sobre a paz.

7. (ENEM- 2005)

Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....)

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos
Doloridos como fagulhas de carvão aceso
Corpos disformes, uns panos sujos,
Rasgados e sem cor, dependurados
Homens de enorme ventre bojudo
Mulheres com trouxas caídas para o lado
Pançudas, carregando ao colo um garoto
Choramingando, remelento

(....)

(Cândido Portinari. *Poemas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

- a) 1 e 2
- b) 1 e 3
- c) 2 e 3
- d) 3 e 4
- e) 2 e 4

8) (ENEM – 2005)

Leia estes poemas.

Texto 1 - Autorretrato

Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico* profissional.

(Manuel Bandeira. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. p. 395.)

Texto 2 - Poema de sete faces

Quando eu nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.
As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.
(....)
Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.
Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo

mais vasto é o meu coração.

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.)

(*) tísico=tuberculoso

Esses poemas têm em comum o fato de:

- a) descreverem aspectos físicos dos próprios autores.
- b) refletirem um sentimento pessimista.
- c) terem a doença como tema.
- d) narrarem a vida dos autores desde o nascimento.
- e) defenderem crenças religiosas.

9. (ENEM – 2005)

Leia o texto e examine a ilustração:

Óbito do autor

(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: – “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.” (...)



(Adaptado. Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)

Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor:

- a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- c) distorce a cena descrita no romance.
- d) expressa um sentimento inadequado à situação.
- e) contraria o que descreve Machado de Assis.

10. (ENEM – 2005)

A DANÇA E A ALMA

*A DANÇA? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.
No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança – não vento nos ramos:
seiva, força, perene estar.
Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,*

*onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...
Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.*

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 366.)

A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é:

- a) a mais antiga das artes, servindo como elemento de comunicação e afirmação do homem em todos os momentos de sua existência.
- b) a forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao homem a liberação de seu espírito.
- c) a manifestação do ser humano, formada por uma sequência de gestos, passos e movimentos desconcertados.
- d) o conjunto organizado de movimentos do corpo, com ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos, cantos, emoções etc.
- e) o movimento diretamente ligado ao psiquismo do indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua cultura.

Intertextualidade

Gabarito

1. A
2. E
3. A
4. E
5. A
6. D
7. C
8. B
9. A
10. B

Figuras de Linguagem

Exercícios

1. (ENEM – 2007)

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.
Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
[dono da mercearia].
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.
Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
(...)
Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

(Ferreira Gullar. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.)

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e:

- a) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- b) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- c) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- d) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- e) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

2. (ENEM – 2009)

Metáfora

Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz: “Lata”
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz: “Meta”
Pode estar querendo dizer o inatingível
Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo nada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível
Deixe a meta do poeta não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora.

Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2009.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- a) “Uma lata existe para conter algo”.
- b) “Mas quando o poeta diz: ‘Lata’”.
- c) “Uma meta existe para ser um alvo”.
- d) “Por isso não se meta a exigir do poeta”.
- e) “Que determine o conteúdo em sua lata”.

3. (ENEM – 2004)

Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para:

- a) condenar a prática de exercícios físicos.
- b) valorizar aspectos da vida moderna.
- c) desestimular o uso das bicicletas.
- d) caracterizar o diálogo entre gerações.
- e) criticar a falta de perspectiva do pai.

4. (ENEM – 2004)

Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a:

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

5. (ENEM – 1998)

Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;

é solitário andar por entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís de Camões)

O poema tem como característica a figura de linguagem denominada antítese, relação de oposição de palavras ou ideias. Assinale a opção em que essa oposição se faz claramente presente.

- a) "Amor é fogo que arde sem se ver."
- b) "É um contentamento descontente."
- c) "É servir a quem se vence, o vencedor."
- d) "Mas como causar pode seu favor."
- e) "Se tão contrário a si é o mesmo Amor?"

6. (ENEM – 2000)

As histórias em quadrinhos, por vezes, utilizam animais como personagens e a eles atribuem comportamento humano. O gato Garfield é exemplo desse fato.

Garfield JIM DAVIS



Fonte: Caderno Vida e Arte, Jornal do Povo, Fortaleza

Van Gogh, pintor holandês nascido em 1853, é um dos principais nomes da pintura mundial. É dele o quadro abaixo.



VAN GOGH
Autorretrato de orelha cortada

O 3º quadrinho sugere que Garfield:

- a) desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
- b) acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
- c) defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
- d) conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
- e) acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão.

7. UERJ (Vestibular 2014)

“O pai era uma onça. (v. 4)”

Nesse verso, a palavra onça está empregada em um sentido que se define como:

- a) enfático
- b) antitético
- c) metafórico
- d) metonímico

8. UERJ (Vestibular 2013)

todos, todos
os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais. (v. 15-16)

Os versos livres são aqueles que não se submetem a um padrão.

Considerando essa definição, identifica-se nos versos acima a figura de linguagem denominada:

- A) antítese
- B) metáfora
- C) metonímia
- D) eufemismo

9. UERJ (Vestibular – 2012)

Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade. (l. 35)

Na frase acima, o emprego das palavras “oásis” e “deserto” configura uma superposição de figuras de linguagem, recurso frequente em textos artísticos.

As figuras de linguagem superpostas na frase são:

- a) metáfora e antítese
- b) ironia e metonímia
- c) elipse e comparação
- d) personificação e hipérbole

10. UFPB

I. "À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência..."

II. "... se se queria que estivesse sério, desatava a rir..."

III. "... parece que uma mola oculta o impelia..."

IV. "... e isto (...) dava em resultado a mais refinada má-criação que se pode imaginar."

Quanto às figuras de linguagem, há neles, respectivamente:

- a) gradação, antítese, comparação e hipérbole.
- b) hipérbole, paradoxo, metáfora e gradação.
- c) hipérbole, antítese, comparação e paradoxo.
- d) gradação, antítese, metáfora e hipérbole.
- e) gradação, paradoxo, comparação e hipérbole.

Figuras de Linguagem

Gabarito

1. E
2. E
3. E
4. C
5. B
6. D
7. C
8. A
9. A
10. D

Verbos

Exercícios

1. (ENEM – 2002)

Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina . achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo..

LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando” e não “mordendo”. criam, principalmente, efeitos de:

- a) esvaziamento de sentido.
- b) monotonia do ambiente.
- c) estaticidade dos animais.
- d) interrupção dos movimentos.
- e) dinamicidade do cenário.

2. (ENEM – 2003)

Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem. Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando.

Um cão cheirando o futuro

(Entrevista com Mário Carvalho. Folha de SP, 24/05/1988. adaptação)

O que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua foi:

- a) o modo raro como foi tratado o “futuro”.
- b) a referência ao cão como “animal de estimação”.
- c) a flexão pouco comum do verbo “cheirar” (gerúndio).

- d) a aproximação não usual do agente citado e a ação de “cheirar”.
- e) o emprego do artigo indefinido “um” e do artigo definido “o” na mesma frase.

3. (ENEM – 2009)



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **Jornal O GLOBO**, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela:

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

4. (UFSCAR)

Tu amarás outras mulheres
E tu me esquecerás!
É tão cruel, mas é a vida. E no entanto
Alguma coisa em ti pertence-me!
Em mim alguma coisa és tu.
O lado espiritual do nosso amor
Nos marcou para sempre.
Oh, vem em pensamento nos meus braços!
Que eu te afeiçoe e acaricie...

(Manuel Bandeira: A Vigília de Hero. In: O RITMO DISSOLUTO. POESIA COMPLETA E PROSA. 2 ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967, p. 224.)

Se usasse a forma de tratamento VOCÊ para designar a segunda pessoa, Manuel Bandeira deveria mudar a flexão de alguns verbos. Esses verbos seriam, sem exceção, os seguintes:

- a) amar, ser (3º verso), marcar, afeiçoar.
- b) amar, esquecer, ser (5º verso), vir.
- c) ser (3º verso), pertencer, marcar, acariciar.
- d) ser (3º verso), pertencer, afeiçoar, acariciar.
- e) amar, pertencer, vir, afeiçoar, acariciar.

5.

O Menino da Porteira

Toda a vez que eu viajava
Pela estrada de Ouro Fino,
De longe eu avistava
A figura de um menino,
Que corria abri[r] a porteira
Depois vinha me pedindo:
- Toque o berrante, seu moço,
Que é p'ra mim ficá[ar] ouvindo.

.....

(Luisinho, Limeira e Zezinha, 1955)

Há certos verbos cujas flexões se desviam do paradigma de sua conjugação. São considerados, por isso, irregulares. Alguns deles são: DAR, ESTAR, FAZER, SER e IR. Na estrofe de "O menino da porteira", ocorrem verbos dessa natureza. A alternativa que os contém é:

- a) "Toda vez que eu viajava" e "De longe eu avistava".
- b) "De longe eu avistava" e "Que corria abri[r] a porteira".
- c) "Que corria abri[r] a porteira" e "-Toque o berrante, seu moço,"
- d) "Que corria abri[r] a porteira" e "Que é p'ra mim ficá[r] ouvindo."
- e) "Depois vinha me pedindo:" e "Que é p'ra mim ficá[r] ouvindo".

6. (UERJ)

A estrela é o índio

Histórias de um Brasil com mais de 500 anos

Na contramão do vento que move as comemorações dos 500 anos, uma programação alternativa está deixando de lado a caravela para se embrenhar no Brasil de antes de Cabral. E está dando ao índio lugar de destaque na festa. As atividades incluem encontros com integrantes de tribos variadas, debates e uma exposição com trabalhos do fotógrafo Sebastião Salgado e textos do poeta Thiago de Mello. Desde o início da semana, no FOYER do Centro Cultural Banco do Brasil,

crianças de diferentes idades vêm aprendendo história e deixando preconceitos de lado com a ajuda de Thini-á - um índio de 29 anos, da tribo fulni-ô, de Pernambuco que abandonou a aldeia ainda menino após uma invasão de terra em que perdeu vários parentes.

Do massacre nasceu o desejo de falar aos pequenos homens brancos - os "filhos da elite", como dizia - e impedir conflitos futuros. Há três anos Thini-á percorre escolas do Rio (...) Fala das tribos e da memória de seus ancestrais, apresenta danças e ritos, mostra arcos, flechas e seduz o público com a fala mansa e um ótimo humor. Agora, como centro dos "500 Anos de Revista das Populações Indígenas no Brasil", organizado pela Cineduc: Cinema e Educação, ele fala para mais crianças e adultos. "As comemorações dos 500 anos, de certa forma, até expõem a cultura indígena, mas de maneira muito romântica". Essa atividade pretende desmistificar isso e deixar uma semente para que o contato com a cultura indígena continue e se torne corriqueiro", diz Ricardo Paes, coordenador do projeto. (...)

(SÁ, Fátima. "Veja", 22/03/2000.)

O presente do indicativo é um tempo verbal que pode ser empregado com valores diversos. Dos trechos transcritos, aquele em que o emprego do presente do indicativo está corretamente explicado é:

- a) "... do vento que MOVE as comemorações dos 500 anos..." - atualiza passado histórico
- b) "FALA das tribos e da memória de seus ancestrais..." - demonstra ação habitual
- c) "Essa atividade pretende desmistificar isso..." - marca futuro próximo
- d) "... DIZ Ricardo Paes, coordenador do projeto." - expressa ação simultânea

7. (Pucpr)

"O pai havia partido sem deixar nenhum recado ao filho, o que deixou sua mãe extremamente preocupada".

Considerando o que está dito no enunciado acima, assinale a alternativa que contém uma afirmação FALSA:

- a) As formas verbais HAVIA PARTIDO e DEIXOU expressam ações simultâneas.
- b) A forma verbal HAVIA PARTIDO expressa uma ação anterior à forma verbal DEIXOU.
- c) O enunciado é composto de duas orações que encerram uma relação de causa e consequência.
- d) A forma verbal HAVIA PARTIDO pode ser substituída por PARTIRA sem que, com isso, haja prejuízo do significado.
- e) Há, no enunciado, uma ambiguidade gerada pela locução SUA MÃE.

8. (FAAP)

Barcos de Papel

Quando a chuva cessava e um vento fino

franzia a tarde tímida e lavada,
eu saía a brincar pela calçada,
nos meus tempos felizes de menino.

Fazia de papel toda uma armada
e, estendendo meu braço pequenino,
eu soltava os barquinhos, sem destino,
ao longo das sarjetas, na enxurrada...

Fiquei moço. E hoje sei, pensando neles,
que não são barcos de ouro os meus ideais:
são feitos de papel, tal como aqueles,

perfeitamente, exatamente iguais...

- que os meus barquinhos, lá se foram eles! foram-se embora e não voltaram mais!

(Guilherme de Almeida)

“... eu saía a brincar...”. O verbo está no passado imperfeito do indicativo. O nome imperfeito advém, porque a ação de sair a brincar é:

- a) presente em relação a cessar
- b) passado em relação a cessar
- c) futuro em relação a cessar
- d) condição em relação a cessar
- e) concessão em relação a cessar

9. (UERJ – Vestibular 2010 - Adaptado)

“Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução. Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.”

“Não **estaríamos** mais sós.” (l. 36)

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

- a) processo habitual
- b) conclusão pontual
- c) situação hipotética
- d) acontecimento passado

10. (UERJ – Vestibular 2011 – Adaptado)

“(...) Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?”

“tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será?” (l. 35)

O emprego da forma verbal “levaria” e a forma interrogativa que se segue – “Será?” – sugerem um procedimento argumentativo, empregado no texto.

Esse procedimento está explicitado em:

- a) a exposição de um problema que será detalhado
- b) a incerteza diante de fatos que serão comprovados
- c) a divergência em relação a uma ideia que será contestada
- d) o questionamento sobre um tema que se mostrará limitado

Verbos

Gabarito

1. E
2. A
3. C
4. B
5. E
6. B
7. A
8. A
9. C
10. C

Os Pronomes

Exercícios

1. (ENEM - 1999)



Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto.

No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**,

- a) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- b) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- c) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- d) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- e) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

2. (ENEM - 1998)

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

- Como é?

- Aí, galera.

- Quais são as instruções do técnico?

- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-

nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.

(Correio Braziliense, 13/05/1998.)

A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- a) pegá-los na mentira.
- b) pegá-los desprevenidos.
- c) pegá-los em flagrante.
- d) pegá-los rapidamente.
- e) pegá-los momentaneamente

3. (ENEM - 2000)

O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de. *Seleção de textos*. São Paulo: Nova Cultural, 1988)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) condenam essa regra gramatical.
- b) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- c) criticam a presença de regras na gramática.
- d) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- e) relativizam essa regra gramatical.

(ENEM – 2009)

UTILIZE O TEXTO ABAIXO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES

Influenza A (Gripe Suína):

Se você esteve ou manteve contato com pessoas da área de risco e apresenta os seguintes sintomas:

- Febre alta repentina e superior a 38 graus.
- Tosse.
- Dor de cabeça.
- Dores musculares e nas articulações.
- Dificuldade respiratória.

Entre em contato imediatamente com o Disque Epidemiologia: **0800-283-2255**.

Evite a contaminação:

- Quando tossir ou espirrar, cubra sua boca e nariz com lenço descartável. Caso não o tenha utilize o antebraço.
- Se utilizar as mãos lave-as rapidamente com água e sabão.
- O uso de máscaras é indicado para prevenir contaminações.

4. O texto tem o objetivo de solucionar um problema social:

- a) descrevendo a situação do país em relação à gripe suína.
- b) alertando a população para o risco de morte pela Influenza A.
- c) informando a população sobre a iminência de uma pandemia de Influenza A.
- d) orientando a população sobre os sintomas da gripe suína e procedimentos para evitar a contaminação.
- e) convocando toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.

5. Os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional incluem:

- a) o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.
- b) o uso de orações subordinadas condicionais e temporais.
- c) o emprego de pronomes como “você” e “sua” e o uso do imperativo.
- d) a construção de figuras metafóricas e o uso de repetição.
- e) o fornecimento de número de telefone gratuito para contato.

6. (ENEM - 2008)



Quanto às variantes linguísticas presentes no texto, a norma padrão da língua portuguesa é rigorosamente obedecida por meio:

- a) do emprego do pronome demonstrativo “esse” em “Por que o senhor publicou esse livro?”.
- b) do emprego do pronome pessoal oblíquo em “Meu filho, um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo!”.
- c) do emprego do pronome possessivo “sua” em “Qual foi sua maior motivação?”.
- d) do emprego do vocativo “Meu filho”, que confere à fala distanciamento do interlocutor.
- e) da necessária repetição do conectivo no último quadrinho.

7. (UERJ – Vestibular 2011) – Adaptado

“(...) Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.”

“que rompiam-**lhes** o seio. (l. 11)”

O vocábulo sublinhado faz referência a uma palavra já enunciada no texto.

Essa palavra a que se refere o vocábulo lhes é:

- a) soluços
- b) senhoras
- c) páginas
- d) momentos

8. (IBGE) Assinale a opção que apresenta o emprego correto do pronome, de acordo com a norma culta:

- a) O diretor mandou eu entrar na sala.
- b) Preciso falar consigo o mais rápido possível.
- c) Cumprimentei-lhe assim que cheguei.
- d) Ele só sabe elogiar a si mesmo.
- e) Após a prova, os candidatos conversaram entre eles.

9. (FTU) A frase em que a colocação do pronome átono está em desacordo com as normas vigentes no português padrão do Brasil é:

- a) A ferrovia integrar-se-á nos demais sistemas viários.
- b) A ferrovia deveria-se integrar nos demais sistemas viários.
- c) A ferrovia não tem se integrado nos demais sistemas viários.
- d) A ferrovia estaria integrando-se nos demais sistemas viários.
- e) A ferrovia não consegue integrar-se nos demais sistemas viários.

10. (FUVEST) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia... A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste. Procuro recordar o que (3) dizíamos. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos? Esqueço que(5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta. Nas frases acima o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

- a) 1, 2, 4
- b) 2, 4, 6
- c) 3, 4, 5
- d) 2, 3, 4
- e) 2, 3, 5

Os Pronomes

Gabarito

1. E
2. B
3. E
4. D
5. C
6. C
7. B
8. D
9. B
10. D

A Coesão Textual

Exercícios

1. (ENEM – 2009)

Manuel Bandeira

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

Revista Língua Portuguesa, nº 40, fev. 20

A coesão do texto é construída principalmente a partir do (a):

- a) repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
- b) substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
- c) emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
- d) emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
- e) emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.

2. (ENEM – 2005)

Leia os textos abaixo:

I - A situação de um trabalhador

Paulo Henrique de Jesus está há quatro meses desempregado. Com o Ensino Médio completo, ou seja, 11 anos de estudo, ele perdeu a vaga que preenchia há oito anos de encarregado numa transportadora de valores, ganhando R\$800,00. Desde então, e com 50 currículos já distribuídos, só encontra oferta para ganhar R\$300,00, um salário mínimo. Ele aceitou trabalhar por esse valor, sem carteira assinada, como garçom numa casa de festas para fazer frente às despesas. (O Globo, 20/07/2005.)

II - Uma interpretação sobre o acesso ao mercado de trabalho

Atualmente, a baixa qualificação da mão-de-obra é um dos responsáveis pelo desemprego no Brasil.

A relação que se estabelece entre a situação (I) e a interpretação (II) e a razão para essa relação aparece em:

- a) II explica I - Nos níveis de escolaridade mais baixos há dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.
- b) I reforça II - Os avanços tecnológicos da Terceira Revolução Industrial garantem somente o acesso ao trabalho para aqueles de formação em nível superior.
- c) I desmente II - O mundo globalizado promoveu desemprego especialmente para pessoas entre 10 e 15 anos de estudo.
- d) II justifica I - O desemprego estrutural leva a exclusão de trabalhadores com escolaridade de nível médio incompleto.
- e) II complementa I - O longo período de baixo crescimento econômico acirrou a competição, e pessoas de maior escolaridade passam a aceitar funções que não correspondem a sua formação.

3. (ENEM – 2004)

No trecho “Montes Claros cresceu tanto,/ (...),/ que já tem cinco favelas”, a palavra **que** contribui para estabelecer uma relação de consequência.

Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:

- a) “Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que eu não era Deus / se sabias que eu era fraco.”
- b) “No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu / a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu / chamava para o café.”
- c) “Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais que a mão de uma criança.”
- d) “A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres.”
- e) “Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas que esperam ser escritos.”

4. (ENEM-2001)

O mundo é grande

O mundo é grande e cabe

Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) oposição.
- b) comparação.
- c) conclusão.
- d) alternância.
- e) finalidade.

(Unisc-RS)

Utilize o texto para as próximas questões

Dionísio Júlio Beskow, Gazeta do Sul, Opinião, p. 4, 11/05/2005 - adaptação
Competitividade e relações humanas

Vivemos um momento em que a sociedade está marcada pela competição, profundamente impregnada nas relações humanas. Trata-se de uma característica já de outras épocas, porém sentida com maior intensidade hoje, nas relações interpessoais, tornando-se parte da subjetividade social e dos mais variados comportamentos dos seres humanos.

A competitividade está no bojo da economia liberal. A ideia movedora desse princípio está na fé de que as pessoas, uma vez competindo entre si, estariam contribuindo para o desenvolvimento geral da sociedade. No entanto, a história tem demonstrado que ela acabou eliminando a própria concorrência, resultando em monopólios e oligopólios privados. O intento do liberalismo clássico era assegurar a competitividade para produzir “bons” efeitos sem a interferência do Estado. Mas, o modelo político e ideológico do neoliberalismo, a partir da década de 70, passou a exigir, através das reformas estruturais, a transformação do Estado em seu instrumento estimulador. Isso nos autoriza a pensar que existe uma intenção sutil de promover a competição como uma variável positiva para a humanidade, deixando de ser apenas um conceito na economia para construir fluxos e comportamentos subjetivos nas pessoas, necessários a sua manutenção. Enfim, passa a ser o modo pelo qual nos subjetivamos e que retroalimenta nossa adesão às crenças econômicas neoliberais.

Muitas são as manifestações da competição em nosso meio. Elas estão presentes nas ações cotidianas, ajudando a modelar e ajustar as crianças desde cedo para “vencer na vida”; nas brincadeiras e jogos competitivos, em que “o importante é a vitória”; em festivais, gincanas, concursos, passando pelos programas de TV (Big Brother), e em todas as atividades que

pressupõem a seleção de alguns para a necessária exclusão de outros, chegando, assim, ao mundo do trabalho e ao conjunto das relações interpessoais, em que o que importa é um “ser vencedor”, para demonstrar competência e afirmação diante dos outros.

Esses são exemplos visíveis e palpáveis. Entretanto, o neoliberalismo ainda se articula através dos mecanismos simbólicos e ideológicos sutis, que vão assumindo formas sofisticadas de violência, como a própria autodominação. As pessoas são invadidas por emoções como medo, ciúme, inveja, rancor e tendem a repetir comportamentos destrutivos e a pensar de forma autodestrutiva. Na dimensão ética, mutila a sensibilidade das pessoas frente ao sofrimento alheio, à morte, à violência, desumanizando-as; altera as noções de justiça, esconde as causas estruturais do processo e responsabiliza cada pessoa pelo seu fracasso. A lógica competitiva, ao dividir as pessoas em vencedores e vencidos, está criando seres angustiados, estressados, revoltados e deprimidos.

As alternativas de solução poderiam iniciar pelo dar-se conta de que a competitividade está presente nas nossas ações cotidianas, e refletir sobre o fato de ela não ser natural, mas construída e culturalmente desejada. Por fim, propor e tentar construir outro modo de convivência com as pessoas, ir para além do individual e da auto-ajuda. Não apenas pensar, mas agir como grupo. Substituir a competição estrutural pela cooperação que exige uma ação coletiva, que requer, por sua vez, outra educação e outra organização.

5. Considerando a macroestrutura do texto, pode-se afirmar que o autor desenvolveu o tema na seguinte sequência de ideias:

- I. - Introduziu o tema competitividade e delimitou o enfoque para o desenvolvimento.
- II. - Conceituou o termo e descreveu a finalidade e o uso político do princípio da competitividade.
- III. - Discutiu as manifestações da competitividade e seus benefícios para os indivíduos.
- IV. - Apresentou as implicações e os resultados da competitividade nas relações humanas.
- V. - Sugeriu alternativas de solução através de estratégias de ação coletiva.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II, IV e V estão corretas.

6. Com relação à temática do texto, é correto afirmar que:

I - o autor conduz a discussão de forma a demonstrar que a competição, inicialmente apresentada como variável positiva para a humanidade, é uma falsa ideia impregnada de mecanismos de sedução.

II - os argumentos apresentados levam a concluir que o aspecto maléfico da competitividade está na sua estrutura e nas formas com que ela é articulada pelo Estado.

III - o autor defende a tese de que o processo de competitividade, presente nas relações humanas, é um instrumento gerador de crescimento profissional e realização pessoal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Somente a afirmativa II está correta.
- d) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

7. Um dos procedimentos responsáveis pela coesão de um texto é o uso adequado de formas pronominais como eficiente sistema de referências. Com relação a isso, é correto afirmar que:

I - sua – (3º parágrafo) gera ambiguidade: tanto pode se referir a pessoas , quanto à competição.

II - Ela – (2º parágrafo) estabelece uma relação coesiva adequada com o antecedente .

III - isso – (3º parágrafo) faz referência, de forma resumida, a elementos já mencionados no texto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa I está correta.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Todas as afirmativas estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmativas está correta.

8. (Ibmec) Os pronomes prestam-se à coesão textual por sua função anafórica palavras, orações e frases expressas no texto.

Observe os fragmentos:

“publicou-se há dias o recenseamento do Império, **do qual** se colige que 70% da nossa população não sabem ler.”

“Eles dizem as coisas pelo nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não **o** escolhem.”

“A **isto** responderá o algarismo com a maior simplicidade:”

É correto afirmar que:

- a) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **nome**, e o pronome demonstrativo **isto**, a frase anterior.
- b) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **império**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **outro** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.

- c) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **outro** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
- d) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **império**; o pronome oblíquo **o**, **nome feio** e o pronome demonstrativo **isto**, a frase anterior.
- e) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, **nome feio** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.

9. (UERJ – Vestibular 2011 – Adaptado)

Observe o trecho a seguir e responda à questão:

“(..) Nesse instante assomava à porta um parente nosso, o Revd.^o Padre Carlos Peixoto de Alencar, já assustado com o choro que ouvira ao entrar – **Vendo-nos a todos naquele estado de aflição**, ainda mais perturbou-se:

- Que aconteceu? Alguma desgraça? Perguntou arrebatadamente. (...)”

O fragmento sublinhado acima poderia ser reescrito, com o emprego de um conectivo. A reescritura que preserva o sentido original do fragmento é:

- a) caso nos visse a todos naquele estado de aflição
- b) porém nos viu a todos naquele estado de aflição
- c) quando nos viu a todos naquele estado de aflição
- d) não obstante nos ver a todos naquele estado de aflição

10. (UERJ – Vestibular 2011 – Adaptado)

Observe o trecho abaixo e responda à questão:

“(...) Uma noite, daquelas em que eu estava mais possuído do livro, lia com expressão uma das páginas mais comoventes da nossa biblioteca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não puderam conter os soluços que rompiam-**lhes** o seio. (...)”

O vocábulo em negrito faz referência a uma palavra já enunciada no texto. Essa palavra a que se refere o vocábulo **lhes** é:

- a) soluços
- b) páginas
- c) senhoras
- d) momentos

A Coesão Textual

Gabarito

1. C
2. A
3. D
4. A
5. E
6. B
7. C
8. A
9. C
10. C

As Classes Gramaticais

Exercícios

1. (ENEM - 2011)



Disponível em: www.ccsp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado)

O anúncio publicitário está internamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração “Noites do Terror”, de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor:

- a) a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- b) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- c) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- d) o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- e) a percepção do sentido literal da expressão “noites *do* terror”, equivalente à expressão “noites *de* terror”.

2. (ENEM – 2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento

ATALIA, M. Nossa vida. **Época**, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que:

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.

- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

3. (ENEM – 2010)

“Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas. (...)”

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contem uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

4. (ENEM - 2004)

No trecho “Montes Claros cresceu tanto, / (...),/ que já tem cinco favelas”, a palavra **que** contribui para estabelecer uma relação de consequência. Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:

- a) “Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que eu não era Deus / se sabias que eu era fraco.”
- b) “No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu / a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu / chamava para o café.”
- c) “Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais que a mão de uma criança.”
- d) “A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres.”
- e) “Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas que esperam ser escritos.”

5. (ENEM – 2001)

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) oposição.
- b) comparação.
- c) conclusão.
- d) alternância.
- e) finalidade.

6. (ENEM – 2001)

Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio” e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I – A Vera se veste diferente!

– É mesmo, é que ela tem um estilo **próprio**.

II – A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.

– É que ele é **próprio** para adolescente.

III – Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!

– Relaxa, Tânia! É **próprio** da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,

- a) adequado, particular, típico.
- b) peculiar, adequado, característico.
- c) conveniente, adequado, particular.
- d) adequado, exclusivo, conveniente.
- e) peculiar, exclusivo, característico.

7. (ENEM – 1999)

SONETO DE FIDELIDADE

*De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.*

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

(MORAES, Vinícius de. *Antologia poética*. São Paulo: Cia das Letras, 1992)

A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao que se verifica no 3º. verso da 1ª. estrofe do poema de Vinícius de Moraes.

- a) “Pai, para onde fores, / irei também trilhando as **mesmas** ruas...” (Augusto dos Anjos)
- b) “Agora, como outrora, há aqui o **mesmo** contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa.” (Machado de Assis)
- c) “Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, **mesmo** em doses variáveis.” (Raimundo Faoro)
- d) “Mas, olhe cá, Mana Glória, há **mesmo** necessidade de fazê-lo padre?” (Machado de Assis)
- e) “Vamos de qualquer maneira, mas vamos **mesmo**.” (Aurélio)

8. (ENEM – 1999)



Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**:

- a) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- b) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- c) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- d) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- e) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

9. (UERJ)

Nos trechos a seguir, está em destaque um sintagma formado de substantivo e adjetivo. A única alternativa em que a inversão das duas palavras também poderia inverter sua classe gramatical é:

- a) "... reduzindo todos à sua EXPRESSÃO ORIGINAL..."
- b) "... conveniências materiais do APAIXONADO ADORADOR de si mesmo."
- c) "Arrancai a planta dos CLIMAS TROPICAIS e plantai-a na Europa..."
- d) "... a sonhar com histórias de luas e CANTOS BÁRBAROS de pajés..."

10. (UERJ – Vestibular 2014 – Adaptado)

Leia o trecho abaixo e responda à questão.

"(...) Isso era cinema. Agora mudou. É estarrecedor, mas os blablablás venceram. Tomaram conta das salas de cinema. E, sem nenhuma repressão, vão expulsando a todos que entram no cinema para assistir ao filme sem importunar ninguém."

Isso era cinema. (l. 21)

O verbo assume, nesta frase, o sentido específico de indicar um estado de coisas que durava.

No entanto, ele assume o sentido específico de indicar uma mudança sem retorno na seguinte reescritura:

- a) Isso foi o cinema.
- b) Isso será o cinema.
- c) Isso tem sido o cinema.
- d) Isso teria sido o cinema.

As Classes Gramaticais

Gabarito

1. D
2. A
3. E
4. D
5. A
6. B
7. C
8. E
9. B
10. A

Os Gêneros Literários

Exercícios

1. (UERJ)

Este trecho faz parte do início de um conto. Seu narrador alerta o leitor para o caráter ficcional do relato que passará a ler.

Isso se dá por meio do seguinte recurso:

- a) assumir uma história sem princípio, meio e fim
- b) construir uma frase longa com ritmo fluente de narrativa
- c) usar o verbo supor como marca de início dos acontecimentos
- d) sugerir o Tempo e a Eternidade como metáforas humanizadas

2. (UERJ)

O início do conto *Sonata* estabelece as referências para categorias importantes da narrativa. As categorias de tempo, espaço e o caráter do personagem-narrador são delimitados, respectivamente, pelos seguintes elementos do texto:

- a) outono, ruas, piano
- b) tempo, rio sem nascentes, barco
- c) Segunda Guerra, Paris, Beethoven
- d) gramofone, cômodos, bicho-de-concha

3. (UFTM-MG)

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!
Misérrimo! votei meus pobres dias
À sina douda de um amor sem fruto...
E minha alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.
Que me resta, meu Deus? morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já que não levo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!

(Álvares de Azevedo, Adeus, meus sonhos!; em *Lira dos Vinte Anos*)

Assinale a alternativa que dá sequência à frase, fazendo citação em discurso indireto do trecho do poema, de acordo com a norma culta.

O eu lírico afirmou que:

- a) ele pranteia e morre.
- b) tanta vida morria na sua triste mocidade.
- c) ele votou seus pobres dias...
- d) sua alma na terra então dormia.
- e) morra comigo a estrela de cêndidos amores.

4. (ENEM-2009)

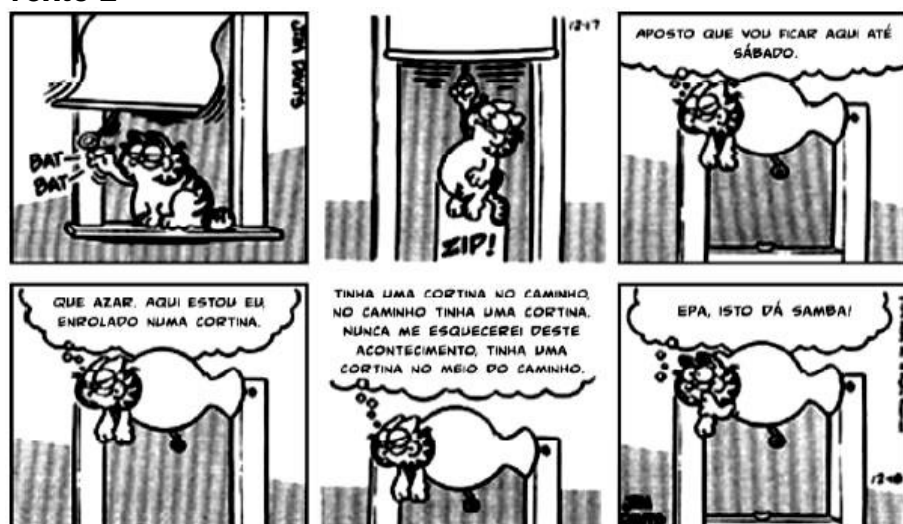
Texto 1

No meio do caminho

No meio do caminho tinha
uma pedra
Tinha uma pedra no meio
do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha
uma pedra
[...]

(ANDRADE, C. D. **Antologia poética**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2000. (fragmento).

Texto 2



DAVIS, J. *Garfield, um charme de gato* - 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que:

- a) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- b) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
- c) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- d) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- e) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

5. (ENEM – 2009)

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.

- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

6. ENEM – 2009)

Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, C. D. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema **Confidência do Itabirano**. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima:

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.

- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

7. (ENEM-2009)

A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteiei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. **Melhores contos**. Seleção e prefácio de Sandra Nitirini. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

- a) “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir”
- b) “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco”
- c) “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama”
- d) “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor”
- e) “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...”

8. (ENEM – 2010)

Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. **35 noites de paixão: contos escolhidos**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos, a linguagem afetiva:

- a) aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- d) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- e) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

9. (UERJ – Vestibular 2001 – Adaptado)

Leia o texto abaixo e responda à questão.

Certo milionário brasileiro foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo: — “Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair”.

O marido baixou a cabeça. Doeui-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e corre como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: - são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele a viu num junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.

(RODRIGUES, Nelson. *A cabra vadia: novas confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

O narrador de um conto assume determinados pontos de vista para conduzir o seu leitor a observar o mundo sob perspectivas diversificadas.

No conto de Nelson Rodrigues, a narrativa busca emocionar o leitor por meio do seguinte recurso:

- a) expressa diretamente o ponto de vista do personagem milionário

- b) expressa de maneira indireta o ponto de vista da personagem chinesa
- c) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do narrador
- d) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o da personagem chinesa

10. Leia o trecho abaixo e assinale a opção que melhor o descreve.

“IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.”

- a) Possui características do gênero lírico e do épico.
- b) Possui características do gênero épico e dramático.
- c) Possui características do gênero lírico e do dramático
- d) Possui características apenas do épico.

Os Gêneros Literários

Gabarito

1. C
2. D
3. D
4. D
5. C
6. C
7. E
8. D
9. C
10. A

Sintaxe

Exercícios

1. (FGV)

O Mundo das Não-palavras

Já o disseram muitos, e de várias maneiras, que os problemas do conhecer e do compreender centralizam-se em torno da relação entre a linguagem e a realidade, entre o símbolo e o fato. Estas marcas de tinta sobre as quais correm nossos olhos, essas marcas de tinta que concordamos em chamar palavras, e estas palavras que concordamos em aceitar como "moeda legal" para a troca de informações, por que mágica, por que regras prosaicas, exercem elas suas estranhas funções? Se olharmos demoradamente para uma palavra, ela se converterá, de fato, para nós em meras marcas de tinta dentro de um padrão peculiar de linhas. A princípio, parece escrita corretamente, depois já não podemos ter certeza disso, e finalmente somos dominados pela impressão de que o simples cogitar de sua grafia é penetrar nos mais intrincados labirintos da Humanidade.

Está claro que, se olharmos reflexivamente para qualquer coisa por um espaço de tempo suficientemente longo, como um bezerro olha para uma porteira nova, ela tende a aparecer afinal como se fosse totalmente inexplicável. Um grande filósofo observou, de uma feita, que a mais estranha invenção em toda a História era essa cobertura peculiar para o pé humano que nós denominamos meia. Ele estivera olhando para uma delas durante vários minutos. Há momentos, contudo, em que parece impossível que qualquer outra invenção humana pudesse ser mais surpreendente e estranha do que uma palavra - a palavra meia, por exemplo.

(Wendell Johnson, tradução de Octavio Mendes Cajado.)

No texto, encontra-se o fragmento "JÁ O DISSERAM MUITOS, e de várias maneiras, que os problemas do conhecer (...)". Esse fragmento poderia ter sido apresentado sob a forma "JÁ DISSERAM, e de várias maneiras, que os problemas do conhecer (...)". Nesse caso, seria correto concluir que:

O sujeito da oração passaria a ser obrigatoriamente eles.

- a) A forma verbal DISSERAM, no plural, continuaria a indicar que o seu sujeito seria plural.
- b) Não estaria determinado o agente da ação verbal: o sujeito estaria indeterminado.
- c) A forma verbal DISSERAM estaria no plural porque PROBLEMAS está no plural.
- d) Ocorreria um erro de concordância, pois o sujeito desse verbo, sendo uma oração, deveria tê-lo levado ao singular

2. (UERJ)

UM BOI VÊ OS HOMENS

Tão delicados (mais que um arbusto) e correm

e correm de um para outro lado, sempre esquecidos
de alguma coisa. Certamente, falta-lhes
não sei que atributo essencial, posto se apresentem nobres
e graves, por vezes. Ah, espantosamente graves,
até sinistros. Coitados, dir-se-ia que não escutam
nem o canto do ar nem os segredos do feno,
como também parecem não enxergar o que é visível
e comum a cada um de nós, no espaço. E ficam tristes
e no rasto da tristeza chegam à crueldade.
Toda a expressão deles mora nos olhos - e perde-se
a um simples baixar de cílios, a uma sombra.
Nada nos pêlos, nos extremos de inconcebível fragilidades,
e como neles há pouca montanha,
e que secura e que reentrâncias e que
impossibilidade de se organizarem em formas calmas,
permanentes e necessárias. Têm, talvez,
certa graça melancólica (um minuto) e com isto se fazem
perdoar a agitação incômoda e o translúcido
vazio interior que os torna tão pobres e carecidos
de emitir sons absurdos e agônicos: desejo, amor, ciúme
(que sabemos nós?), sons que se despedaçam e tombam no campo
como pedras aflitas e queimam a erva e a água,
e difícil, depois disto, é ruminarmos nossa verdade.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Reunião. 10 livros de poesia". Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.)

É comum encontrar nos livros escolares a definição de predicado como aquilo que se declara sobre o sujeito de uma oração.

Essa definição de predicado, entretanto, não é suficiente para identificá-lo em todas as suas ocorrências.

O exemplo em que NÃO se poderia identificar o predicado pela definição dada é:

- a) "falta-lhes / não sei que atributo essencial," (v. 3-4)
- b) "Toda a expressão deles mora nos olhos" (v. 11)
- c) "neles há pouca montanha," (v. 14)
- d) "sons que se despedaçam" (v. 22)

3. (Pucsp)

POÇAS D' ÁGUA

As poças d'água são um mundo mágico
Um céu quebrado no chão

Onde em vez de tristes estrelas
Brilham os letreiros de gás Néon.

(Mario Quintana, "Preparativos de viagem", São Paulo, Globo, 1994.)

Refletindo-se sobre a relação entre os termos da oração, pode-se afirmar que:

- a) o termo D'ÁGUA complementa sintaticamente o termo POÇAS.
- b) o termo MUNDO MÁGICO complementa sintaticamente o termo AS POÇAS D'ÁGUA.
- c) o termo EM VEZ DE TRISTES ESTRELAS complementa o termo BRILHAM.
- d) não há complementos verbais nem nominais.
- e) há simplesmente complementos nominais.

4. (Faap)

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momentos houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

(Machado de Assis)

Só um destes verbos é transitivo direto, ao lado do qual aparece o objeto direto:

- a) chegou a hora da encomendação
- b) a confusão era geral
- c) lhe saltassem algumas lágrimas
- d) Capitu enxugou-as
- e) as minhas cessaram logo

5. (FUVEST) Dentre os períodos transcritos do texto, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a este período.

- a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
- b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição?
- c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.
- d) Sejamos francos.
- e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

6. (Cesgranrio)

Perfeição

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações (...)
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão (...)

.....

Vamos celebrar a fome (...)
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos (...)
Tudo o que é normal
Vamos cantar juntos o Hino Nacional (...)

.....

Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça:
Venha, que o que vem é perfeição.

(Legião Urbana)

A última estrofe confirma o apelo que caracteriza todo o texto. Este apelo é reforçado em "Venha, QUE o que vem é perfeição." (v.13), onde o QUE tem valor:

- a) concessivo.
- b) explicativo.
- c) aditivo.
- d) adversativo.
- e) conclusivo.

7. (ENEM – 2011)

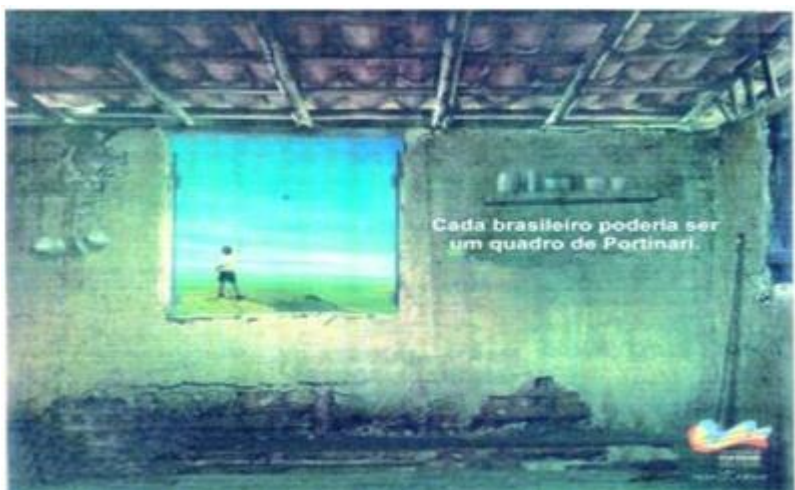


VERÍSSIMO, L.F. **As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.**
Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois:

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera a ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

8. (UFF)



Nenhum artista pintou tanto um país quanto Portinari pintou o Brasil. Ele eternizou em tinta e tela a alma de um povo inteiro. Brancos, pretos, índios, mestiços, retirantes, artistas, trabalhadores, heróis e anônimos, estão todos lá, mostrando quem somos para o mundo e para nós mesmos. Neste ano em que se comemora os 100 anos de nascimento do pintor, uma série de exposições e

eventos vão lembrar sua vida e seu trabalho. E tentar realizar o maior sonho: que cada brasileiro veja sua obra. E nela se reconheça.

Em relação à sintaxe do texto em que se apóia a publicidade, afirma-se que:

- a) a conexão sintática que se estabelece através de tanto... quanto traduz uma circunstância de consequência;
- b) o pronome indefinido todos posposto assume o caráter de um sujeito resumitivo;
- c) “mostrando quem somos para o mundo” – a concordância do verbo ser com o pronome quem é a expressão de um registro coloquial inadequado;
- d) “Neste ano ...” – o uso do demonstrativo aponta o ser no espaço e no tempo restrito a um fato no passado;
- e) “Cada brasileiro poderia ser um quadro de Portinari” – o futuro do pretérito, nesse trecho, foi empregado para indicar um fato que não pôde se realizar, nem se poderá realizar.

9. (UERJ – Vestibular 2014 – Adaptado)

Leia o poema abaixo e responda à questão.

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por
um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da
goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

(Manoel de Barros. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010)

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça. (v. 2-4)

O primeiro verso estabelece mesma relação de sentido com cada um dos dois outros versos. Um conectivo que expressa essa relação é:

- a) porque
- b) porém
- c) embora
- d) portanto

10. (UFMG) Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe", a oração destacada é:

- a) subordinada substantiva objetiva indireta
- b) subordinada substantiva completiva nominal
- c) subordinada substantiva predicativa
- d) coordenada sindética conclusiva
- e) coordenada sindética explicativa

Sintaxe

Gabarito

1. C
2. C
3. D
4. D
5. E
6. B
7. B
8. B
9. A
10. B

Correção Gramatical Exercícios

1. (Enem – 2011)



VERÍSSIMO, L.F. **As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio.** Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera a ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

2. (ENEM- 2000)

O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de. *Seleção de textos*. São Paulo: Nova Cultural, 1988)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) condenam essa regra gramatical.
- b) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- c) criticam a presença de regras na gramática.
- d) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- e) relativizam essa regra gramatical.

3. (Enem – 1999)

Diante da visão de um prédio com uma placa indicando SAPATARIA PAPALIA, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra PAPALIA?

Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia de palavras. Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra PAPALIA:

I. Se a sílaba tônica for o segundo PA, a escrita deveria ser PAPÁLIA, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.

II. Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALÍA, pois “i” e “a” estariam formando hiato.

III. Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALIA, pois não haveria razão para o uso de acento gráfico.

A conclusão está correta apenas em:

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) I e III

Texto para as questões 4 e 5

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

- Como é?

- Aí, galera.

- Quais são as instruções do técnico?

- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade,

valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.

(Luís Fernando Veríssimo. *Correio Braziliense*, 13/05/1998.)

4. (Enem – 1998)

O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é **inadequada** ao contexto.

Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto:

- a) “o carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito” - um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
- b) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” - um jovem que fala para um amigo.
- c) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” - alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- d) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” - alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- f) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” - um professor universitário em um congresso internacional.

5. (Enem – 1998)

A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- a) pegá-los na mentira.
- b) pegá-los desprevenidos.

- c) pegá-los em flagrante.
- d) pegá-los rapidamente.
- e) pegá-los momentaneamente

6. (Faap) "Momento houve em que..."

Com MOMENTO no plural poderíamos escrever corretamente assim:

- a) momentos houveram
- b) momentos houve
- c) momentos existiu
- d) momentos ia existir
- e) momentos iam haver

Correção Gramatical

Gabarito

1. B
2. E
3. E
4. E
5. B
6. B

Estilos de Época I

Exercícios

Exercícios propostos

1) (Enem-2010)

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a magoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!
AZEVEDO, A. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- c) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

Texto para as questões 2 e 3

1 Torno a ver-vos, ó montes: o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
4 Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
7 Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
10 Que chega a ter mais preço, e mais valia
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.

Aqui descanso a louca fantasia,
13 E o que até agora se tornava em pranto
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78/9.

2) (Enem – 2008)

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- a) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.
- b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- d) A relação de vantagem da “choupana” sobre a Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- e) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

3) (Enem – 2008)

Assinale a opção que apresenta um verso do soneto de Cláudio Manoel da Costa em que o poeta se dirige ao seu interlocutor.

- a) “Torno a ver-vos, ó montes: o destino” (v. 1)
- b) “Aqui estou entre Almendro, entre Corino,” (v. 5)
- c) “Os meus fiéis, meus doces companheiros,” (v. 6)
- d) “Vendo correr os míseros vaqueiros” (v. 7)
- e) “Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto.” (v. 11)

4) (Enem – 2001)

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...
- b) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ...
- c) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ...
- e) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

5) (UEL)

O culto a natureza, característica da literatura brasileira, tem sua origem nos textos da literatura de informação. Assinale o fragmento da carta de Caminha que já revela a mencionada característica.

- a) “Viu um deles umas contas rosário, brancas; acenou que lhes dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço.”
- b) “Assim, quando o batel chegou a foz do rio, estavam ali dezoito ou vinte homens pardos todos nus sem nenhuma roupa que lhes cobrisse suas vergonhas.”
- c) Mas a terra em si é muito boa de ares, tão frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas e indefinidas. De tal maneira é graciosa e querendo aproveitá-las, dar-se-à nela tudo por bem das águas que tem.”
- d) “Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.”
- e) “Mostrara-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo, tornaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os estavam ali.”

TEXTOS PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES.

(Ufrs) AMOR E MEDO

Casimiro de Abreu

Quando eu te fujo e me desvio cauto

Da luz de fogo que te cerca, ó bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
"- Meu Deus, que gelo, que frieza aquela!"

Como te enganas! meu amor é chama,
Que se alimenta no voraz segredo,
E se te fujo é que te adoro louco...
És bela - eu moço; tens amor, eu - medo!...

Tenho medo de mim, de ti, de tudo,
Da luz, da sombra, do silêncio ou vozes,
Das folhas secas, do chorar das fontes,
Das horas longas a correr velozes.
(...)

BOA-NOITE

Castro Alves

Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.
A lua nas janelas bate em cheio.
Boa-noite, Maria! é tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa-noite!... E tu dizes - Boa noite,
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não mo digas descobrindo o peito,
- Mar de amor onde vagam meus desejos.

Julieta do céu! Ouve... a calhandra
Já rumoreja o canto da matina.
Tu dizes que eu menti?... pois foi mentira...
... Quem cantou foi teu hálito, divina!

6. Em "Boa Noite", Castro Alves

- a) apresenta uma cena de amor interrompida pelo canto de um pássaro que anuncia o surgimento de uma terceira pessoa na sala.
- b) despede-se da amada, que retribui o adeus demonstrando em sua atitude a vontade de que o amante permaneça.
- c) despede-se da amada alegando que o luar, ao bater nas janelas, há de denunciá-los aos demais moradores da casa.
- d) apresenta uma cena em que o amante amedrontado avalia depreciativamente os dotes físicos da amada.

e) despede-se da amada que se encontra no leito, desnuda e temerosa de que eles sejam surpreendidos.

7. Em "Amor e medo", Casimiro de Abreu

- a) recomenda cautela à amada para que a luz de fogo que a cerca não revele a terceiros os segredos do casal.
- b) evita os encantos da amada justamente por desejar a moça em excesso, respondendo ao amor dela com seu medo.
- c) nota que a amada engana-se ao julgá-lo ardente e amoroso, pois se trata apenas de uma impressão causada pela distância que os separa.
- d) evita aproximar-se da amada porque as horas longas a correr velozes em breve prejudicarão a intensidade do desejo que os une.
- e) discorda da amada que afirma que ele foge dela para evitar a intensidade do amor que se alimenta no voraz segredo.

8. Considere as afirmativas seguintes.

I - Os dois poemas apresentam mulheres envolvidas pela atração amorosa: em "Amor e medo" a moça suspira e ressent-se da suposta indiferença do poeta; em "Boa-noite" ocorre o contato físico entre o casal, e a mulher insinua com alguma veemência que não deseja a partida do amante.

II - Os dois poemas são constituídos de estrofes de quatro versos decassílabos dos quais o segundo e o quarto de cada estrofe rimam entre si.

III - Nos dois poemas aparece a primeira pessoa do singular, que manifesta o eu-lírico do poeta em contato com a mulher amada; eu-lírico que, em "Amor e medo", afirma amor ardente e medo enorme e, em "Boa-noite", encontra-se envolvido em uma cena íntima e erótica.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas I e III
- d) Apenas II e III
- e) I, II e III

Estilos de Época I

Gabarito

1. D
2. B
3. A
4. A
5. C
6. B
7. B
8. E

Estilos de Época II

Exercícios

1. (Enem -2011)

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo. AZEVEDO, A. O Cortico. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- a) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- b) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- c) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

2. (ENEM- 2009)

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas

Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!
Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundacao Catarinense de Cultura / Fundacao Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação a temática nacionalista.
- c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras,
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

3. (Enem – 2005)

Leia o texto e examine a ilustração:

Óbito do autor

(....) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia - peneirava - uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: - "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado." (....)

(Adaptado. Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)



Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor

- a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- c) distorce a cena descrita no romance.
- d) expressa um sentimento inadequado à situação.
- e) contraria o que descreve Machado de Assis.

4. (Ufpe) O Arcadismo (no século XVIII) e o Parnasianismo (em fins do século XIX) apresentam, em sua caracterização, pontos em comum. São eles:

- a) bucolismo e busca da simplicidade de expressão.
- b) amor galante e temas pastoris.
- c) ausência de subjetividade e presença da temática e da mitologia greco-latina.
- d) preferência pelas formas poéticas fixas, como o soneto, e pelas rimas ricas.
- e) a arte pela arte e o retorno à natureza.

5. (Pucsp) Leia o fragmento do poema "Antífona", de Cruz e Sousa, e responda

"Ó Formas , brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,

De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume.
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume..."

Esse trecho do poema, que abre o livro BROQUÊIS, é considerado uma espécie de profissão de fé simbolista.

Refleta sobre as afirmações a seguir.

I - O fragmento revela a preocupação do eu lírico pelas formas caracterizadas pela cor branca, pelas cintilações, pela vaguidade, pelo diáfano e pelo transparente.

II - O fragmento apresenta uma construção apoiada na justaposição de frases nominais, com o intuito de descrever os objetos com clareza.

III - O fragmento mostra alguns procedimentos estilísticos do Simbolismo, como, por exemplo, a musicalidade das palavras, o uso de reticências, o emprego de letras maiúsculas e a identificação do referente.

Conforme se verifica, está correto o que se afirma

- a) apenas em I e II
- b) apenas em I e III
- c) apenas em II e III
- d) apenas em I
- e) em I, II e III

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES.

(Unifesp) INSTRUÇÃO: As questões seguintes baseiam-se no seguinte fragmento do romance "O cortiço" (1890), de Aluísio Azevedo (1857-1913).

O CORTIÇO

Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexos, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.

Os sinos da vizinhança começaram a badalar.

E tudo era um clamor.

A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fôrnalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca.

la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.

(Aluísio Azevedo. "O cortiço")

6. Em "O cortiço", o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico-analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em

- a) Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.
- b) Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.
- c) Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...
- d) A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fôrnalha acesa.
- e) la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada...

7. O caráter naturalista nessa obra de Aluísio Azevedo oferece, de maneira figurada, um retrato de nosso país, no final do século XIX. Põe em evidência a competição dos mais fortes, entre si, e estes, esmagando as camadas de baixo, compostas de brancos pobres, mestiços e escravos africanos. No ambiente de degradação de um cortiço, o autor expõe um quadro tenso de misérias materiais e humanas. No fragmento, há várias outras características do Naturalismo. Aponte a alternativa em que as duas características apresentadas são corretas.

- a) Exploração do comportamento anormal e dos instintos baixos; enfoque da vida e dos fatos sociais contemporâneos ao escritor.
- b) Visão subjetivista dada pelo foco narrativo; tensão conflitiva entre o ser humano e o meio ambiente.
- c) Preferência pelos temas do passado, propiciando uma visão objetiva dos fatos; crítica aos valores burgueses e predileção pelos mais pobres.
- d) A onisciência do narrador imprime-lhe o papel de criador, e se confunde com a idéia de Deus; utilização de preciosismos vocabulares, para enfatizar o distanciamento entre a enunciação e os fatos enunciados.
- e) Exploração de um tema em que o ser humano é aviltado pelo mais forte; predominância de elementos anticientíficos, para ajustar a narração ao ambiente degradante dos personagens.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES.

(Ufscar) Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma igreja. Embora os seus lucros fossem contínuos e grandes, sentia-se humilhado com

o papel avulso que exercia desde séculos, sem organização, sem regras, sem cânones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos. Nada fixo, nada regular. Por que não teria ele a sua igreja? Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.

- Vá, pois, uma igreja, concluiu ele. Escritura contra escritura, breviário contra breviário. Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas, novenas e todo o demais aparelho eclesiástico. O meu credo será o núcleo universal dos espíritos, a minha igreja uma tenda de Abraão. E depois, enquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha igreja será única; não acharei diante de mim, nem Maomé, nem Lutero. Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

(Machado de Assis: A Igreja do Diabo. In: HISTÓRIAS SEM DATA - OBRA COMPLETA (II). Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959, p. 367.)

8. Machado de Assis faz do conto A IGREJA DO DIABO um instrumento para análise e crítica, por certo corrosiva, das instituições que, de algum modo, buscam estabelecer normas de conduta moral para os seres humanos. Utiliza, para tanto, a ironia, a qual, no texto transcrito, se faz presente em vários momentos, atingindo vários alvos, dentre os quais se destaca a Igreja Católica Apostólica Romana. Esta instituição importante está sendo atingida, de modo exclusivo, pela ironia, em:

- a) Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a idéia de fundar uma igreja.
- b) Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos.
- c) Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.
- d) Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas, novenas e todo o demais aparelho eclesiástico.
- e) Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.

9. Há no segundo parágrafo orações que aludem, sem referência direta, portanto, a várias religiões. As religiões muçulmana e protestante estão aludidas em:

- a) Escritura contra escritura, breviário contra breviário.
- b) Terei a minha missa, com vinho e pão à farta...
- c) O meu credo será o núcleo universal dos espíritos...
- d) E depois, enquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha será única.
- e) ...não acharei diante de mim, nem Maomé, nem Lutero

Estilos de Época II

Gabarito

1. C
2. C
3. A
4. C
5. B
6. E
7. A
8. D
9. E

Estilos de Época III

1) (Enem – 2011)

TEXTO I

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias,
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?
MELO NETO, J. C. *Obra Completa*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento).

TEXTO II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. **João Cabral**: a poesia do menos.
Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- a) descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- b) construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.

- c) representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- d) apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
- e) descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

2) (Enem – 2011)

Quem é pobre, pouco se apegua, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: – Zé-Zim, por que é que você não cria galinhas-d’angola, como todo o mundo faz? – Quero criar nada não... – me deu resposta: -Eu gosto muito de mudar. [...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de – Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

ROSA, J. G. **Grande Sertao**: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio (fragmento).

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador

- a) relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.
- b) descreve o processo de transformação de um meeiro – espécie de agregado – em proprietário de terra.
- c) denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.
- d) mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.
- e) mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

3) (Enem – 2011)

Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo mundo é igual. Todo o mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um
bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos
símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.
BANDEIRA, M. **O ritmo dissoluto**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema *Estrada*, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- a) desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos entros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

4) (Enem – 2011)

Lépida e leve

Língua do meu Amor velosa e doce,
que me convences de que sou frase,
que me contornas, que me vestes quase,
como se o corpo meu de ti vindo me fosse.
Língua que me cativas, que me enleias
os surtos de ave estranha,
em linhas longas de invisíveis teias,
de que és, há tanto, habilidosa aranha...

[...]

Amo-te as sugestões gloriosas e funestas,
amo-te como todas as mulheres
te amam, ó língua-lama, ó língua-resplendor,

pela carne de som que à ideia emprestas
e pelas frases mudas que proferes
nos silêncios de Amor!...

MACHADO, G. *in*: MORICONI, I. (org.). **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (fragmento).

A poesia de Gilka Machado identifica-se com as concepções artísticas simbolistas. Entretanto, o texto selecionado incorpora referências temáticas e formais modernistas, já que, nele, a poeta a) procura desconstruir a visão metafórica do amor e abandona o cuidado formal.

- b) concebe a mulher como um ser sem linguagem e questiona o poder da palavra.
- c) questiona o trabalho intelectual da mulher e antecipa a construção do verso livre.
- d) propõe um modelo novo de erotização na lírica amorosa e propõe a simplificação verbal.
- e) explora a construção da essência feminina, a partir da polissemia de “língua”, e inova o léxico.

5) (ENEM – 2010)

Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que a noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento

que circundava o casarão uivando, indiferentes a chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos as canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. **Capitães de Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

A margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, prove as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado,

TREVISAN, D. **35 noites de paixão: contos escolhidos**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a) a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- d) o espaço onde vivem os personagens e uma das marcas de sua exclusão.
- e) a crítica a indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

6) (Enem – 2009)
Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como doi!
ANDRADE. C. D. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema **Confidência do Itabirano**. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e a utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

7) (Enem – 2007)

Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado **Paranóia ou Mistificação**:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêm as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que vêm anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?

a)



b)



c)



d)



e)



8) (Enem – 2008)

O canto do guerreiro

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.
Valente na guerra,
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape

Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?
Gonçalves Dias.

Macunaíma

(Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória. Não havia mais ninguém lá. Dera tangelomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?
Mário de Andrade.

27

A leitura comparativa dos dois textos acima indica que

- a) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heróica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
- b) a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
- c) as perguntas “— Quem há, como eu sou?” (1º texto) e “Quem podia saber do Herói?” (2º texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.
- d) o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.
- e) os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

9) (Enem- 2006)

Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antônio, ainda não me acostumei com o seu
[corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de
[repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônio, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

— Antônio, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel Bandeira. **Poesia completa & prosa** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a) a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c) a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

10) (Enem – 2000)

“Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e
[manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o

[cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

.....
Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

— *Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.*

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro. Aguilar, 1974)

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- (A) critica o lirismo louco do movimento modernista.
- (B) critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- (C) propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- (D) propõe o retorno ao lirismo do movimento romântico.
- (E) propõe a criação de um novo lirismo.

Estilos de Época III

Gabarito

1. C
2. D
3. B
4. E
5. D
6. C
7. E
8. C
9. B
10. E